

A influência de fatores emocionais como risco cardiovascular na população em situação de rua



Taiara Freire Carvalho, Claudia Cristina Soares Muniz, Everaldo Muniz de Oliveira,
Andréia Correia de Menezes, Lilian Mendes Ferreira.

INTRODUÇÃO

Conforme a OMS, as doenças cardiovasculares (DCVs) são as principais causas de óbitos mundiais¹, destacando a Hipertensão Arterial Sistêmica^{1,2}, agravada por fatores de risco (FR), como o estresse, provocado por estímulos que disparam o aumento de adrenalina, gerando distúrbios fisiológicos e psicológicos^{4,5}. Os indivíduos em situação de rua apresentam estresse físico e emocional constante³. Logo, as causas psicológicas e emocionais podem modificar a pressão arterial, alterar a instabilidade hemodinâmica e provocar comorbidades cardiovasculares^{3,4}.

OBJETIVO

Verificar o impacto das reações emocionais frente às DCVs na população em situação de rua em São Paulo.

METODOLOGIA

Para tanto, foi realizada pesquisa de campo exploratória, transversal e quantitativa, na região central de São Paulo, entre novembro/2019 e março/2020. Foi aplicado questionário estruturado junto a 173 voluntários, selecionados por conveniência, na faixa etária de 18 a 60 anos. Foram coletadas informações sobre a saúde cardiovascular: histórico para DCV, mensuração da PA e frequência cardíaca (FC), também questionando sobre o nível de estresse e tensão, numa escala de 0 a 10. Os dados foram analisados e relacionados estatisticamente.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Observou-se que, dos 173 entrevistados, 78% relatou algum valor de estresse psicológico, 22% apresentou nível zero, 9% informou nível cinco e 33% apontou a pontuação máxima, indicando que essa população sofre de algum grau de estresse. Essa tensão psicológica, demarcada por situações de perigo, má alimentação, consumo de drogas, raiva pela realidade, rejeição e sensação de incapacidade, desencadeia problemas para o músculo cardíaco, resultando em excesso de contrações do coração e liberação exacerbada dos hormônios da adrenalina, noradrenalina e cortisol, desenvolvendo risco de Acidente Vascular Cerebral (AVC), HAS e ataque cardíaco^{4,6,7}. A média da PA encontrada na população estudada foi PAS 134 mm Hg e PAD 87 mm Hg, caracterizada como pré-hipertensão. Logo, esta população está submetida à situação de estresse constantemente, levando ao aumento da PA e riscos de DCV.

CONCLUSÃO

Os achados permitem inferir que se faz necessário políticas públicas que viabilizem o acesso à saúde, ampliação das medidas de prevenção e promoção, conscientização e auxílio psicológico, intervindo com material educativo, panfletos informativos, incentivo ao autocuidado, kits de higiene pessoal, gerando acolhimento e resgate à autoestima.

DESCRITORES: População de rua; Doenças cardiovasculares; Hipertensão arterial; Fatores emocionais.